

Telesp Celular Participações S.A.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| <i>Órgãos Sociais</i> | 3 |
| <i>Carta aos Acionistas</i> | 4 |
| 1 Evolução da Empresa no Mercado de Capitais | 5 |
| 1.1 Reestruturação Societária | 6 |
| 2 Proposta de Aplicação do Resultado | 7 |
| 3 Demonstrações Financeiras | 9 |
| <i>Parecer dos Auditores Independentes</i> | 10 |
| <i>Manifestação do Conselho de Administração</i> | 11 |
| <i>Parecer do Conselho Fiscal</i> | 12 |

ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

| | |
|---|-----------------------------|
| Francisco Luis Murteira Nabo | Presidente do Conselho |
| Miguel Antônio Igrejas Horta e Costa | Vice-Presidente do Conselho |
| José Manuel Romão Mateus | Conselheiro |
| Estanislau José Mata Costa | Conselheiro |
| Francisco José de Azevedo Padinha | Conselheiro |
| Eduardo Augusto Marques Henriques Martins | Conselheiro |
| Carlos Jorge Lemos Antunes | Conselheiro |
| Eduardo Perestrelo Correia de Matos | Conselheiro |
| Antônio Joaquim Simões Gomes de Azevedo | Conselheiro |
| Antônio Alberto Gouvêa Vieira | Conselheiro |
| Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício | Conselheiro |
| Fernando Xavier Ferreira | Conselheiro |
| Félix Pablo Ivorra Cano | Conselheiro |
| Antônio Viana Baptista | Conselheiro |
| Juan Perea Sáenz de Buruaga | Conselheiro |
| Paulo José Soares | Conselheiro |
| Antônio Gonçalves de Oliveira | Conselheiro |

Diretoria

| | |
|---|---------------------|
| José Manuel Romão Mateus | Presidente |
| Abilio Ançã Henriques | Vice-Presidente |
| Cidália Marília Matos Morgado Ferreira de Jesus | Diretora de Mercado |

Conselho Fiscal

| | |
|--|------------|
| Carlos Prieto Traguelho | Presidente |
| Francisco Ravara Cary | Efetivo |
| Sebastião Everardo Baião Albino | Efetivo |
| José Alberto Bettencourt da Câmara Graça | Efetivo |
| Arnaldo José Vollet | Efetivo |

CARTA AOS ACIONISTAS

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., submete à apreciação dos Acionistas o Relatório e Contas relativo ao exercício de 1999.

Tendo a TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES como único ativo relevante a sua participação na Telesp Celular S.A., o seu desempenho decorre diretamente da atividade da operadora, cujo Relatório se apresenta em conjunto.

De uma forma global o ano de 1999 representou um período de profunda transformação da Telesp Celular para fazer face aos crescentes desafios colocados pelo ambiente competitivo em que se insere. Esta transformação implicou fortes investimentos ao nível da infraestrutura da rede, dos sistemas de informação, de todo o *interface* de atendimento a clientes e naturalmente na capacitação dos recursos humanos. Dentro destes aspectos destacam-se os níveis alcançados de digitalização da rede celular, o lançamento de novos produtos e serviços com especial ênfase para o sistema pré-pago, a reformulação de toda a rede de distribuição e a melhoria dos suportes ao nível do *call center*.

Estas transformações, suportadas por um considerável esforço de comunicação, permitiram alcançar resultados que embora penalizados pelo ambiente macroeconómico, reforçaram a posição de liderança da empresa no setor da telefonia móvel celular tendo, inclusive, possibilitado a sua distinção com as honrosas premiações que lhe foram atribuídas

Relativamente à empresa *holding*, merece fazer particular destaque neste documento a evolução do seu desempenho nas bolsas de valores onde está cotada e nos quais apresentou, durante o exercício de 1999, consideráveis apreciações. Em nosso entender estas fortes valorizações decorrem de uma conjuntura internacional favorável que o setor das telecomunicações atravessou, em particular no quarto trimestre, aliada ao reconhecimento pelo mercado do potencial da Telesp Celular no quadro do mercado brasileiro de telefonia celular e da sua política transparente de relacionamento com os investidores

Também relevante de assinalar o processo de reestruturação societária iniciada no final do ano, que permitirá melhorar consideravelmente a capacidade financeira da empresa para fazer face aos investimentos previstos, ao mesmo tempo que permitirá ganhos substanciais de liquidez, e, estamos certos, de valor para todos os acionistas.

Finalmente, a Administração da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. agradece aos acionistas e a todos aqueles que, através da operadora com sua confiança e dedicação tornaram possível o desempenho alcançado.

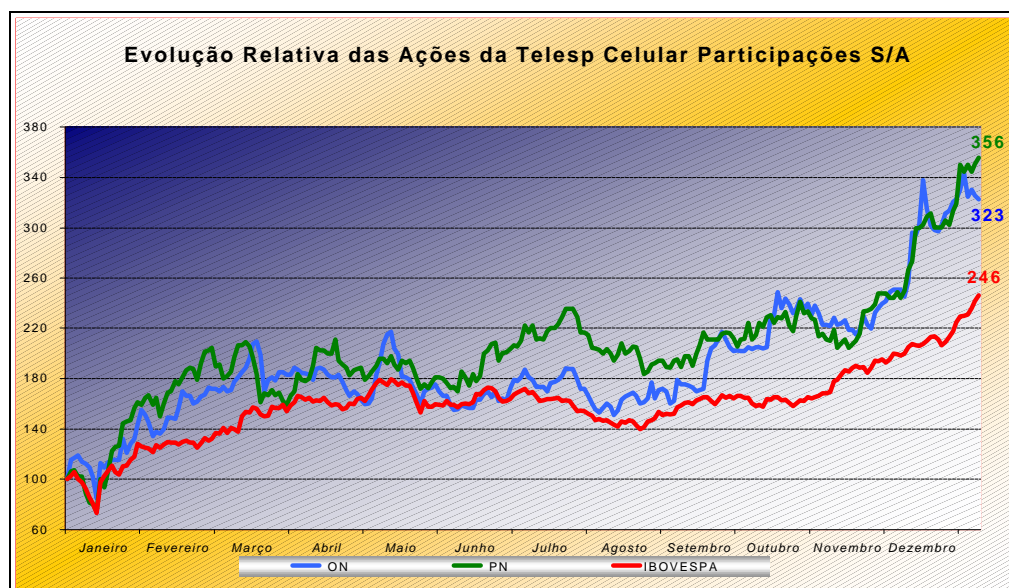
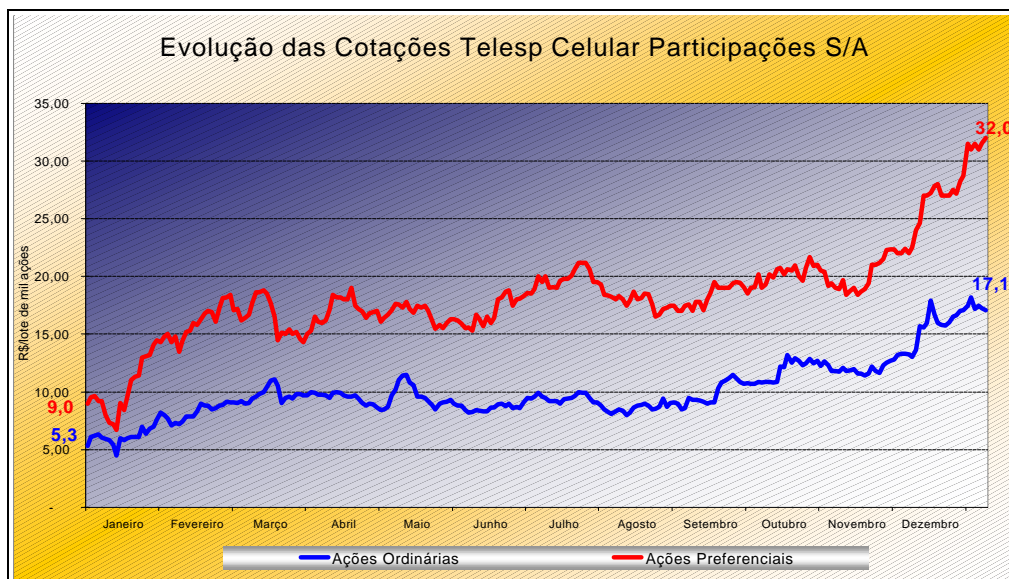
São Paulo, 24 de janeiro de 2000

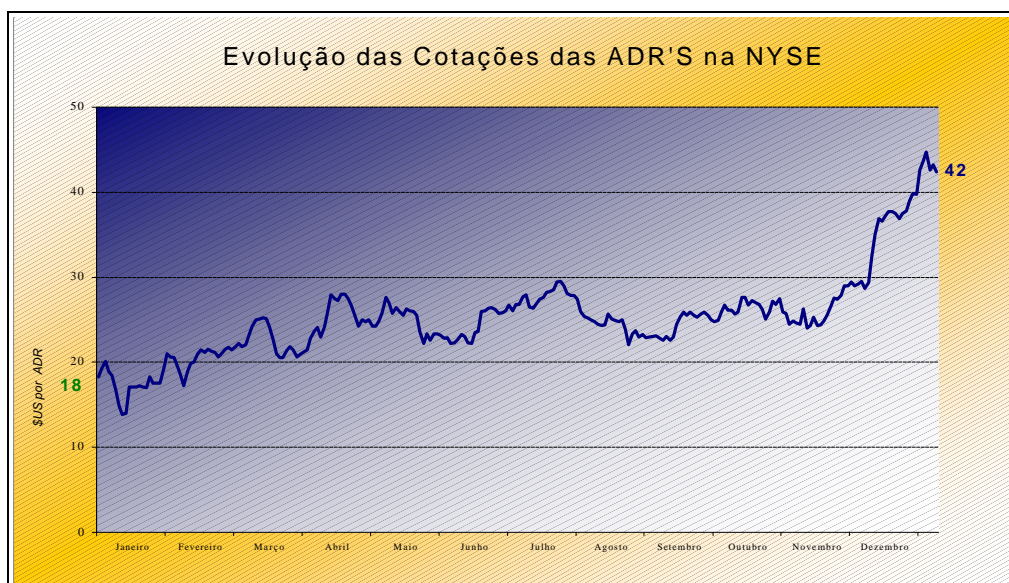
A DIRETORIA

1 Evolução da Empresa no Mercado de Capitais

Comportamento das Ações da Telesp Celular Participações na Bovespa

As ações preferenciais da Telesp Celular Participações encerraram 1999 cotadas a R\$32,00 por mil ações, com valorização acumulada de 260% no período, o segundo melhor desempenho entre todas as holdings celulares. Suas ações ordinárias terminaram o ano cotadas a R\$17,10 por mil ações, com valorização acumulada de 229% no mesmo período. No ano, o volume médio diário de suas ações preferenciais e ordinárias foi de R\$3,2 milhões e R\$670 mil, respectivamente. As ADR's (1ADR = 2.500 ações preferenciais) negociadas na bolsa de Nova Iorque subiram 149% em dólar, em 1999, com volume médio diário de US\$8,7 milhões. As ADR's da Telesp Celular Participações ocuparam a décima segunda posição entre as ADR's da América Latina mais negociadas na bolsa de Nova Iorque e o primeiro lugar entre as operadoras de celular da América Latina.





1.1 REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

A Celular Telecom Holding (“CTH”), empresa 100% detida pela Portelcom Participações (“PP”), a Telesp Celular Participações (“TCP”) e a Telesp Celular anunciaram em dezembro de 1999 uma proposta de reestruturação societária e financeira envolvendo três fases, em conformidade com a nova regulamentação publicada pela CVM em 6 e 7 de dezembro (Instruções CVM 319/99 e 320/99).

A primeira fase deste processo compreende a incorporação da CTH na TCP. A CTH foi um veículo especialmente criado para esta operação, livre de dívida e cujo únicos ativos eram o investimento de 19,3% na TCP e um ativo diferido correspondente ao ágio pago pela PP na privatização da TCP em julho de 1998. A segunda fase, consta da cisão da TCP com incorporação do acervo líquido cindido na Telesp Celular. E finalmente, a terceira fase, compreende a incorporação das ações da Telesp Celular pela TCP com constituição de uma subsidiária integral. Este processo que foi iniciado em dezembro de 1999, ficou encerrado já em janeiro de 2000, com a aprovação final das fases 2 e 3, por maioria expressiva em Assembléias Gerais da TCP e Telesp Celular, o que conseqüentemente deixa de ser cotada em bolsa a partir de 28 de janeiro de 2000.

A Companhia entende que este processo trará importantes benefícios para as companhias envolvidas, entre eles: (1) fortalecimento da situação financeira, (2) impacto positivo no fluxo de caixa das empresas Telesp Celular e TCP, (3) manutenção de estrutura flexível (uma holding detentora de 100% de uma empresa operacional) que permita a todos os acionistas poderem vir a participar em futuras operações de consolidação no setor de telecomunicações, (4) aumento da capitalização, visibilidade e liquidez da TCP nos mercados financeiros domésticos e internacional e (5) criação de valor para o “Grupo Telesp Celular”.

2 Proposta de Aplicação do Resultado

Proposta da Administração para Destinação do Resultado do Exercício Social de 1999

Senhores Acionistas,

Em cumprimento aos dispositivos legais que regem a matéria, a Administração da Telesp Celular Participações S.A. propõe a V. Sas que a destinação do Lucro Líquido do Exercício, no valor de R\$ 112.870.957,28 (Cento e doze milhões, oitocentos e setenta mil, novecentos e cinquenta e sete reais e vinte e oito centavos) lançados à conta de Lucros Acumulados, seja a seguinte:

1. Reserva Legal

Na conformidade com o artigo 193 da Lei 6.404/76, torna-se necessário a aplicação de 5% (cinco por cento) do Lucro Líquido à constituição da Reserva Legal no valor de R\$ 5.643.547,86 (Cinco milhões, seiscentos e quarenta e três mil, quinhentos e quarenta e sete reais e oitenta e seis centavos).

2. Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio

Juros sobre o Capital Próprio

Com base no artigo 9º da lei 9249/95 a diretoria propõe que sejam pagos juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 36.389.843,94 (Trinta e seis milhões, trezentos e oitenta e nove mil, oitocentos e quarenta e três reais e noventa e quatro centavos) aos possuidores de ações preferenciais e ordinárias, que serão compensados com os valores atribuídos a estas ações como dividendos.

Dividendos

Atendendo ao disposto no artigo 21 combinado com os artigos 54 e 55 do Estatuto da empresa e o artigo 202, incisos I, II, III da Lei 6.404/76, esta Diretoria propõe que sejam distribuídos dividendos no montante de R\$ 30.931.367,35 (Trinta milhões, novecentos e trinta e um mil, trezentos e sessenta e sete reais e trinta e cinco centavos) aos possuidores de ações preferenciais e ordinárias, que serão compensados com os juros sobre o capital próprio, líquido de impostos.

| | |
|--|----------------------|
| Juros sobre Capital Próprio | 30.931.367,35 |
| Ações Ordinárias | 13.534.039,39 |
| Ações Preferenciais | 22.855.804,55 |
| Imposto de Renda na Fonte | (5.458.476,59) |
| Dividendos Mínimos Obrigatórios | 30.931.367,35 |
| Ações Ordinárias | 11.503.933,48 |
| Ações Preferenciais | 19.427.433,87 |
| Dividendo por Lote de mil Ações | 0.092498 |

Os acionistas imunes receberão os Juros sobre o Capital Próprio integral, sem retenção de imposto de renda na fonte.

3. Lucros Acumulados

Propõe a Administração também, que o saldo remanescente do Lucro Líquido Ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76 no montante de R\$ 87.335.625,46 (Oitenta e sete milhões, trezentos e trinta e cinco mil, seiscentos e vinte e cinco reais e quarenta e seis centavos), permaneça na conta de Lucros Acumulados, por tratar-se de lucros originados na empresa controladora, que será utilizado para continuação da expansão de sua planta, conforme orçamento de capital por ela proposto.

São Paulo, 24 de janeiro de 2000.

A DIRETORIA

3 Demonstrações Financeiras

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da

Telesp Celular Participações S.A.:

(1) Examinamos o balanço patrimonial individual(controladora) e consolidado da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. e controlada levantados em 31 de dezembro de 1999 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Telesp Celular Participações S.A. e controladas em 31 de dezembro de 1999, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

(4) As demonstrações contábeis individual (controladora) e consolidada em 31 de dezembro de 1998, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores cujo parecer datado de 23 de fevereiro de 1999, não conteve ressalva.

São Paulo, 20 de janeiro de 2000

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1

José Francisco Compagno

Sócio-Diretor Responsável

Contador – CRC. 1SP-168.744/O-8

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., tendo examinado o relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras de Encerramento do Exercício Social de 1999, integradas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações dos Recursos e Notas Explicativas e a proposta da Administração para a Destinação do Resultado, referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1999, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria, o Contador da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, ARTHUR ANDERSEN S/C, aprova os referidos documentos e a proposta que neles se contém, e propõe sua aprovação pela Assembléia Geral de Acionistas da Companhia.

São Paulo, 28 de janeiro de 2000.

O Conselho de Administração

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

O CONSELHO FISCAL da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., em reunião realizada nesta data, em observância ao disposto no art. 163, da Lei nº 6404/76, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1999, compreendendo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, além dos demais documentos e informações pertinentes às operações realizadas pela empresa.

Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representantes da companhia, e tendo em conta, ainda, o parecer dos auditores independentes, "Arthur Andersen S/C", datado de 20 de janeiro de 2000, o CONSELHO FISCAL é de parecer que os citados documentos estão em conformidade com as prescrições legais pertinentes e refletem adequadamente a posição patrimonial e econômico-financeira da empresa no referido exercício social, razão pela qual opina favoravelmente à aprovação de tais documentos pela Assembléia Geral de Acionistas.

São Paulo, 28 de janeiro de 2000.

O Conselho Fiscal

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 1999 e 1998

(em milhares de Reais)

| A T I V O | Controladora | | Consolidado | | P A S S I V O | Controladora | | Consolidado | |
|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/1999 | 31/12/1998 | 31/12/1999 | 31/12/1998 | | 31/12/1999 | 31/12/1998 | 31/12/1999 | 31/12/1998 |
| Circulante | 331.666 | 231.042 | 917.246 | 735.787 | Circulante | 41.803 | 92.510 | 1.435.222 | 1.072.446 |
| Caixa e bancos | 5 | 11 | 8.167 | 3.898 | Pessoal, encargos e benefícios sociais | 67 | 70 | 23.302 | 24.052 |
| Aplicações Financeiras | 147.685 | 149.325 | 147.685 | 300.248 | Fornecedores e consignações | 5.463 | 2.311 | 767.580 | 593.416 |
| Créditos com empresa ligada | 50.653 | 77.960 | - | - | Impostos, taxas e contribuições | 141 | - | 110.778 | 92.929 |
| Contas a receber, líquidas | - | - | 493.571 | 343.331 | Empréstimos e financiamentos | - | - | 431.105 | 220.012 |
| Tributos diferidos e a recuperar | 133.323 | 3.740 | 217.955 | 47.025 | Participação no resultado | 36.132 | 90.129 | 69.378 | 121.398 |
| Outros ativos | - | 6 | 49.868 | 41.285 | Outras obrigações | - | - | 33.079 | 20.639 |
| Realizável a longo prazo | 945.849 | - | 1.317.278 | 49.149 | Exigível a longo prazo | - | - | 1.338.802 | 612.020 |
| Tributos diferidos e a recuperar | 945.849 | - | 973.026 | 37.055 | Empréstimos e financiamentos | - | - | 1.258.869 | 499.732 |
| Operações com Hedge | - | - | 339.010 | 8.280 | Provisão para contingências | - | - | 50.578 | 42.187 |
| Outros ativos | - | - | 5.242 | 3.814 | Provisão para fundo de pensão | - | - | 29.355 | 70.101 |
| Permanente | 1.031.417 | 987.071 | 3.219.817 | 2.420.555 | Participações minoritárias | - | - | 413.188 | 395.422 |
| Investimentos | 1.031.417 | 987.071 | - | - | Patrimônio líquido e recursos capitalizáveis | 2.267.129 | 1.125.603 | 2.267.129 | 1.125.603 |
| Imobilizado, líquido | - | - | 3.219.817 | 2.420.555 | Patrimônio líquido | 2.266.976 | 1.125.450 | 2.266.976 | 1.125.450 |
| | | | | | Capital social | 434.719 | 355.384 | 434.719 | 355.384 |
| | | | | | Reservas de lucros | 289.692 | 300.546 | 289.692 | 300.546 |
| | | | | | Reservas especial de ágio | 1.065.044 | - | 1.065.044 | - |
| | | | | | Lucros acumulados | 477.521 | 469.520 | 477.521 | 469.520 |
| | | | | | Recursos capitalizáveis | 153 | 153 | 153 | 153 |
| Total do ativo | 2.308.932 | 1.218.113 | 5.454.341 | 3.205.491 | Total do passivo | 2.308.932 | 1.218.113 | 5.454.341 | 3.205.491 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998

(Em milhares de reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|-----------------|----------------|------------------|------------------|
| | 31/12/1999 | 31/12/1998 | 31/12/1999 | 31/12/1998 |
| ORIGENS DOS RECURSOS | | | | |
| Recursos gerados pela atividade operacional | 13.792 | 25.357 | 485.046 | 726.620 |
| Lucro líquido do exercício | 112.871 | 321.388 | 112.871 | 321.388 |
| Despesas/receitas que não afetam o capital de giro | (99.079) | (296.031) | 372.175 | 405.232 |
| Equivalência patrimonial | (99.079) | (296.031) | - | - |
| Depreciação | - | - | 437.683 | 171.132 |
| Minoritários | - | - | 47.132 | 118.629 |
| Juros, variação cambial e monetária do exigível a longo prazo | - | - | (79.173) | 54.484 |
| Baixa das imobilizações | - | - | 1.026 | 801 |
| Provisão para contingências | - | - | (33) | 35.437 |
| Provisão do fundo de pensão | - | - | (40.746) | 70.101 |
| Tributos diferidos | - | - | 9.878 | (37.055) |
| Outros | - | - | (3.592) | (8.297) |
| Juros sobre capital próprio/dividendos | 54.732 | 91.685 | - | - |
| Aumento do exigível a longo prazo | - | - | 633.195 | 2.993 |
| Empréstimos e financiamentos | - | - | 633.195 | 2.993 |
| Outras origens | 119.196 | 202 | 121.361 | 3.668 |
| Transfêrencia do ativo realizável a longo prazo para circulante | - | 202 | 2.165 | 3.668 |
| Incorporação do acervo líquido da CTH | 119.196 | - | 119.196 | - |
| TOTAL DAS ORIGENS | 187.720 | 117.244 | 1.239.602 | 733.281 |
| APLICAÇÕES DOS RECURSOS | | | | |
| Aumento do ativo permanente | - | - | 1.237.970 | 943.963 |
| Imobilizado | - | - | 1.237.970 | 943.963 |
| Outras aplicações | 36.389 | 106.033 | 182.949 | 339.854 |
| Transferência passivo exigível longo prazo para passivo circulante | - | - | 117.193 | 197.052 |
| Juros sobre capital próprio/dividendos provisionados | 36.389 | 106.033 | 65.756 | 142.802 |
| TOTAL DAS APLICAÇÕES | 36.389 | 106.033 | 1.420.919 | 1.283.817 |
| Aumento (Redução) do Capital Circulante Líquido | 151.331 | 11.211 | (181.317) | (550.536) |
| Demonstração do capital circulante | | | | |
| Ativo circulante | | | | |
| No início do exercício | 231.042 | 127.321 | 735.787 | 518.797 |
| No fim do exercício | 331.666 | 231.042 | 917.246 | 735.787 |
| Aumento | 100.624 | 103.721 | 181.459 | 216.990 |
| Passivo circulante | | | | |
| No início do exercício | 92.510 | - | 1.072.446 | 304.920 |
| No fim do exercício | 41.803 | 92.510 | 1.435.222 | 1.072.446 |
| Aumento(Redução) | (50.707) | 92.510 | 362.776 | 767.526 |
| Aumento (Redução) do Capital Circulante Líquido | 151.331 | 11.211 | (181.317) | (550.536) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro 1999 e 1998

(em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de 1000 ações)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | 31/12/1999 | 31/12/1998 | 31/12/1999 | 31/12/1998 |
| Receita operacional bruta | - | - | 3.000.541 | 2.172.605 |
| Deduções da receita bruta | - | - | (788.918) | (490.076) |
| Receita operacional líquida | - | - | 2.211.623 | 1.682.529 |
| Custo dos serviços prestados | - | - | (871.988) | (607.883) |
| Custo das mercadorias vendidas | - | - | (481.222) | (33.426) |
| Lucro bruto | - | - | 858.413 | 1.041.220 |
| Receitas (despesas) operacionais | 95.365 | 295.631 | (457.312) | (297.426) |
| Comercialização dos serviços | - | - | (386.991) | (181.104) |
| Despesas gerais e administrativas | (2.394) | (313) | (129.364) | (75.302) |
| Remuneração dos Administradores | (656) | (87) | (2.393) | (851) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | (664) | - | 61.436 | (40.169) |
| Equivalência Patrimonial | 99.079 | 296.031 | - | - |
| Lucro operacional antes das despesas financeiras | 95.365 | 295.631 | 401.101 | 743.794 |
| Receitas (despesas) financeiras, líquidas | 27.910 | (74.674) | (257.506) | (230.348) |
| Lucro operacional | 123.275 | 220.957 | 143.595 | 513.446 |
| Receitas (despesas) não operacionais, líquidas | - | (200) | 1.315 | 234 |
| Lucro antes dos impostos, participações, reversão dos juros sobre capital próprio e item extraordinário | 123.275 | 220.757 | 144.910 | 513.680 |
| Imposto de renda e contribuição social | (9.025) | (5.402) | (36.426) | (169.385) |
| Participação minoritária | - | - | (47.132) | (118.629) |
| Lucro antes da reversão dos juros sobre capital próprio e item extraordinário | 114.250 | 215.355 | 61.352 | 225.666 |
| Reversão dos juros sobre o capital próprio | (1.379) | 106.033 | 51.519 | 142.690 |
| Lucro antes do item extraordinário | 112.871 | 321.388 | 112.871 | 368.356 |
| Item extraordinário, líquido de impostos | - | - | - | (46.968) |
| Lucro líquido do exercício | 112.871 | 321.388 | 112.871 | 321.388 |
| Lucro por lote de 1000 ações | 0,338 | 0,961 | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998

(Em milhares de reais)

| | Capital Realizado | | Reservas de Lucros | | Lucros Acumulados | Total do Patrimônio Líquido |
|--|-------------------|--------------------|--------------------|------------------------------|-------------------|-----------------------------|
| | Capital Social | Reserva de Capital | Reserva Legal | Reserva de Lucros a Realizar | | |
| Incorporação de acervo líquido cindido da Telebrás | | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 1997 | 355.384 | - | 18.671 | 317.912 | 215.038 | 907.005 |
| Lucro líquido em janeiro e fevereiro de 1998 | - | - | - | - | 3.090 | 3.090 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | 321.388 | 321.388 |
| Reversão de reservas | - | - | - | (52.261) | 52.261 | - |
| Proposta para destinação dos lucros: | | | | | | |
| Reserva legal | - | - | 16.224 | - | (16.224) | - |
| Dividendos/JSCP | - | - | - | - | (106.033) | (106.033) |
| Saldos em 31 de dezembro de 1998 | 355.384 | - | 34.895 | 265.651 | 469.520 | 1.125.450 |
| Aumento de capital 6º AGE - 20/10/1999 | 79.335 | - | - | - | (79.335) | - |
| Incorporação do acervo líquido da CTH | - | 1.065.044 | - | - | - | 1.065.044 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | 112.871 | 112.871 |
| Reversão de reservas | - | - | - | (16.498) | 16.498 | - |
| Proposta para destinação dos lucros: | | | | | | |
| Reserva legal | - | - | 5.644 | - | (5.644) | - |
| Juros sobre Capital Próprio - JSCP | - | - | - | - | (36.389) | (36.389) |
| Saldos em 31 de dezembro de 1999 | 434.719 | 1.065.044 | 40.539 | 249.153 | 477.521 | 2.266.976 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998

(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. foi constituída de acordo com o art. 189 da Lei 9.472/97 – Lei Geral das Telecomunicações e com base no Decreto nº 2.546 de 14 de Abril de 1998, resultante da cisão da TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A, cujo protocolo/justificação foi aprovado em Assembléia de acionistas realizada em 22 de maio de 1998. O laudo de avaliação foi elaborado com data de 28 de fevereiro de 1998.

É uma sociedade de capital aberto, controlada diretamente pela Portelcom Participações S/A, a qual tem participação acionária de 19,26% do capital total (51,79% do capital votante).

A empresa detém o controle acionário da TELESP CELULAR S.A., possuindo 87,28% do capital votante e 71,40% do capital total. A controlada atua como operadora dos serviços de telefonia móvel celular no Estado de São Paulo, de acordo com os termos de concessão outorgada pelo Governo Federal, a qual expirará em agosto de 2008, podendo ser prorrogado por 15 anos pelo poder concedente.

2. REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

1) Publicação de fato relevante com o modelo de reestruturação societária

Em 01 de dezembro de 1999, os administradores da Telesp Celular Participações S.A (a seguir TCP) e CTH – Celular Telecom Holding S.A. (a seguir CTH, e a detentora do investimento representado pelas ações de controle da TCP e que incluía o ágio pago na desestatização) publicaram fato relevante informando a intenção de submeter a apreciação dos respectivos Conselhos de Administração e Assembléias Gerais, os termos, condições e justificativas de uma reestruturação societária envolvendo estas Companhias através de sucessivas incorporações e na transformação da Telesp Celular S.A. (a seguir TC) em subsidiária integral da TCP, sendo que as suas ações continuariam a ser negociadas nos mercados em que são atualmente admitidos para negociação.

Em 10 de dezembro de 1999, os administradores da TCP e da CTH publicaram novo fato relevante com o objetivo de adequar a reestruturação societária aos requerimentos definidos pela CVM através das instruções nº. 319/99 e 320/99.

Conforme divulgado nos fatos relevantes a proposta da administração permitirá: (i) a utilização do crédito fiscal gerado pela amortização do ágio pago quando da desestatização da TCP, o que contribuirá para melhorar o fluxo de caixa da TC e reforçar sua situação financeira para enfrentar futuros

investimentos; e, (ii) o surgimento de uma Companhia holding com maior capitalização, liquidez e visibilidade nas bolsas brasileiras e internacionais.

Foi ressaltado também que a incorporação de CTH seria estruturada de modo a não acarretar a transferência de qualquer endividamento do grupo controlador à TCP, bem como de modo a evitar qualquer impacto negativo nos resultados futuros da mesma e no fluxo de dividendos aos acionistas, por conta da amortização do referido ágio.

2) Etapas da reestruturação

1ª Etapa – Incorporação da CTH pela TCP (aprovada em Assembléia Geral Extraordinária de 21/12/99)

A CTH, que foi extinta, foi incorporada pela TCP. O acervo líquido incorporado contabilizado como reserva de Ágio no patrimônio líquido da TCP era composto como segue:

| | |
|---|------------------|
| Investimento na Telesp Participações S.A. | 234.801 |
| Ágio, líquido da amortização acumulada | 3.192.738 |
| Menos: | |
| Provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido dos acionistas da incorporadora | (2.127.694) |
| Acervo líquido incorporado | 1.299.845 |
| Parcela relacionada à participação da CTH na TCP | (234.801) |
| Reserva especial de ágio | <u>1.065.044</u> |

2ª Etapa – Cisão Parcial da TCP com incorporação da parcela cindida (aprovada em Assembléia geral de 14 de janeiro de 2000)

A TCP foi parcialmente cindida, sendo a parcela cindida incorporada pela TC. O acervo líquido cindido é composto como segue:

| | |
|---|------------------|
| Ativo | |
| Caixa | 100 |
| Diferido – ágio | 3.166.133 |
| | <u>3.166.233</u> |
| Menos: | |
| Passivo | |
| Provisão para manutenção da integridade do patrimônio Líquido dos acionistas da incorporadora | (2.110.933) |
| Acervo líquido incorporado | <u>1.055.300</u> |

O capital social da TCP foi reduzido pelo valor de R\$100 sem alteração do número de ações emitidas, uma vez que as ações da TCP não possuem valor nominal. O capital social da TC foi elevado em R\$100, mediante emissão de novas ações, atribuídas proporcionalmente aos acionistas da TCP.

O valor de R\$ 1.055.200 foi levado a conta de Reserva de Ágio no patrimônio líquido da TC.

3ª Etapa - Incorporação da totalidade das ações da TC pela TCP para convertê-la em subsidiária integral (aprovada em Assembléia Geral de 14 de janeiro de 2000)

Após incorporação da parcela cindida pela TC, a TCP incorporou a totalidade das ações da TC para convertê-la em subsidiária integral, atribuindo-se diretamente aos titulares das ações incorporadas da TC ações da TCP. A relação de substituição das ações foi determinada com base na média das cotações de fechamento da TC e da TCP na Bolsa de Valores de São Paulo, apurada nos 60 pregões imediatamente anteriores a 01 de dezembro de 1999. Com base neste critério, cada ação ordinária de emissão da TC foi substituída por 5,6175 ações ordinárias da TCP, e cada ação preferencial da TC por 4,8393 ações preferenciais da TCP. Os titulares das ações incorporadas farão jus a dividendos integrais relativos ao exercício de 1999. As ações da TCP a serem atribuídas aos acionistas da TC farão jus aos mesmos direitos das ações de emissão da TCP ora em circulação, observando que os dividendos dessas ações serão calculados pro-rata temporis a partir de 01 de janeiro de 2000.

3) Capitalização da reserva especial de ágio

Na medida em que o benefício fiscal seja realizado na TC, a respectiva reserva especial de ágio seria capitalizada em favor da Portelcom. Tendo em vista que a TC será então subsidiária integral da TCP, para permitir que a TCP exerça o seu direito de subscrição das ações no aumento de capital da TC, a Portelcom Participações S.A. (a seguir Portelcom) concordou em ceder à TCP a totalidade de seus direitos à reserva especial de ágio, na medida em que os mesmos puderem ser aproveitados para aumento de capital, recebendo em contrapartida um direito no valor correspondente contra a TCP, direito este que será utilizado imediatamente para aumento de capital na TCP, sendo garantido o direito de preferência a todos os acionistas da TCP.

Pretende-se, com esta estrutura (1) assegurar que a TC preserve sua condição de subsidiária integral da TCP; (2) garantir a todos os acionistas não controladores, seus respectivos direitos de preferência, de forma que mesmos, se assim o desejarem, evitem a diluição de suas respectivas participações acionárias em decorrência da capitalização do crédito, originário da reserva especial de ágio, pertencente a Portelcom. Da mesma forma, pretende-se assegurar à Portelcom o recebimento do valor das ações decorrentes da capitalização de seu direito, originário da reserva especial de ágio, na hipótese de exercício da preferência pelos demais acionistas da TCP, conforme previsões da Instrução CVM 319/99.

4) Manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas da TCP

a) Direitos patrimoniais dos acionistas da Telesp Celular Participações S.A. e Telesp Celular S.A.

No leilão de privatização realizado em julho de 1998, a Portelcom adquiriu as ações de controle da TCP por R\$ 3.588.000, valor este que inclui um ágio contábil de R\$ 3.384.528. Em novembro de 1999, a Portelcom subscreveu aumento do capital na CTH mediante conferência das ações de controle da TCP, na data base de 31 de outubro de 1999. Em decorrência, a CTH passou a ser a nova controladora da TCP.

O modelo de reestruturação societária objetivou: (i) viabilizar a dedutibilidade do ágio pago na aquisição das ações de controle da TCP e (ii) evitar que a amortização do referido ágio afetasse negativamente os resultados futuros da TC e o fluxo de dividendos aos acionistas.

Para viabilizar o atendimento desses objetivos, a CTH, antes de sua incorporação na TCP, constituiu uma provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido dos acionistas da incorporada no valor de R\$2.127.694, pelo valor líquido entre a totalidade do ágio a amortizar e o correspondente crédito fiscal contábil.

b) Realização do crédito fiscal decorrente da incorporação da CTH

No período de 01 de janeiro a 28 de dezembro de 1999 (data base da 2o. etapa da reestruturação) as operações da TCP geraram um prejuízo fiscal de R\$ 2.019, sobre o qual o crédito fiscal correspondente foi reconhecido nas Demonstrações Contábeis.

Conseqüentemente o valor de R\$9.844, corresponde ao efeito fiscal gerado na incorporadora (TCP) decorrente da amortização do ágio incorporado da CTH. Este benefício poderá ser utilizado para aumento de capital por parte da controladora através da realização da reserva de ágio, conforme disposições da Instrução CVM no. 319/99.

c) Direitos patrimoniais dos acionistas da TCP e classificações dos saldos decorrentes da incorporação da CTH nas demonstrações contábeis.

A etapa da incorporação da CTH pela TCP, foi estruturada de modo a evitar que a amortização do ágio incorporado da CTH, afetasse negativamente os resultados futuros da TCP e o fluxo de dividendos aos seus acionistas.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da TCP apresentam contas específicas relacionadas ao ágio e provisão incorporados e a correspondente amortização, reversão e crédito fiscal, cujos saldos são como segue:

| Saldos | Na data da Incorporação | 31/12/1999 |
|------------------------|-------------------------|------------------|
| Ágio | 3.192.738 | 3.166.133 |
| . Provisão | (2.127.694) | (2.110.933) |
| Líquido | <u>1.065.044</u> | <u>1.055.200</u> |
| . Amortização do ágio | | (26.605) |
| . Reversão da provisão | | 16.761 |
| . Crédito fiscal | | <u>9.844</u> |
| Efeito no resultado | | <u>-</u> |

Como demonstrado, a amortização do ágio, líquido da reversão da provisão e do correspondente crédito fiscal, teve efeito zero no lucro líquido do exercício e, conseqüentemente, na base de cálculo dos dividendos.

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Sociedade e do resultado de suas operações, nas demonstrações contábeis elaboradas para fins de publicações societárias, o valor líquido de R\$ 1.055.200 que, em essência, representa o crédito fiscal incorporado, foi classificado no balanço como ativo corrente (R\$ 109.351) e ativo realizável a longo prazo (R\$ 945.849), como tributos diferidos a recuperar. A amortização do ágio, a reversão da provisão e o correspondente crédito fiscal estão incluídos como receitas e despesas não operacionais na demonstração de resultado.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da controladora e consolidadas em 31 de dezembro de 1999, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária, as normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e as normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As demonstrações contábeis consolidadas contemplam a correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido até 31 de dezembro de 1995, conforme legislação em vigor.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem os saldos e transações da controlada Telesp Celular S/A em 1998 e 1999, e da controlada indireta Telesp Celular International Ltd em 1999. Na consolidação todos os saldos e transações relevantes intercompanhias foram eliminados. A parcela do patrimônio líquido e o lucro líquido atribuíveis aos acionistas minoritários estão destacados como “participação minoritária”.

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Aplicações Financeiras

São investimentos temporários de liquidez imediata, demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) Contas a receber

Os valores faturados estão avaliados pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço. Estão também incluídos, em contas a receber, serviços prestados aos clientes que ainda não foram faturados até a data do balanço, bem como o contas receber relacionado a venda de mercadorias.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída provisão para os créditos cuja recuperação é considerada improvável.

d) Conversão das transações em moeda estrangeira

As transações em moedas estrangeiras são registradas utilizando a taxa de câmbio da data da transação e os correspondentes saldos são atualizados até a data do balanço, sendo a variação cambial registrada no resultado.

e) Estoques

Estão avaliados ao custo médio de aquisição deduzidos de provisões ao valor de mercado quando aplicável.

f) Despesas antecipadas

Estão demonstradas pelos valores efetivamente desembolsados e ainda não incorridos.

g) Investimento

A participação societária permanente em controlada está registrada pelo método da equivalência patrimonial. As demonstrações contábeis de controlada sediadas no exterior estão atualizadas pela taxa de câmbio na data do encerramento do balanço patrimonial. As práticas contábeis das controladas são consistentes com as adotadas pela controladora.

h) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada calculada pelo método linear cujas taxas utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil destes ativos. Os juros sobre empréstimos que estão financiando obras em andamento são apropriados ao custo das mesmas.

i) Imposto de renda e contribuição social

É calculado e registrado com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis. Os impostos diferidos são reconhecidos em função das diferenças intertemporais. O crédito fiscal decorrente da incorporação da CTH será realizado no período de 10 anos, correspondente a expectativa de rentabilidade. (vide nota 2)

j) Empréstimos e financiamentos

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial e juros incorridos até a data do balanço.

k) Provisão para fundo de pensão

A Empresa mantém, com outras empresas do Sistema de Telecomunicações, uma Entidade de Previdência Privada (SISTEL) para administrar o fundo de pensão (benefício definido) e outros benefícios de aposentadoria para os seus empregados. As obrigações futuras decorrentes de apuração de reservas a amortizar ou déficit atuarial são reconhecidas nos resultados dos exercícios em que são apurados.

l) Lucro por mil ações

O lucro por mil ações está calculado com base no número de ações em circulação na data do levantamento do balanço patrimonial.

5. RECEITA OPERACIONAL, LÍQUIDA

| | <u>31/12/99</u> | <u>Consolidado</u> <u>31/12/98</u> |
|--|------------------|---------------------------------------|
| Assinatura | 857.279 | 660.919 |
| Utilização | 1.032.671 | 979.513 |
| Nacional | 898.170 | 835.056 |
| Chamadas VC-1 | 604.964 | 551.476 |
| Chamadas VC-2 | 190.669 | 181.028 |
| Chamadas VC-3 | 102.537 | 102.552 |
| Internacional | - | 23.399 |
| Deslocamento | 77.182 | 70.004 |
| Adicional de chamadas | 57.319 | 51.054 |
| Uso de Rede | 412.358 | 286.672 |
| Habilitação | 4.027 | 159.698 |
| Outros serviços | 48.649 | 33.583 |
| Total de receitas de serviços de telecomunicações | 2.354.984 | 2.120.385 |
| Venda de mercadorias | 645.557 | 52.220 |
| Total da receita operacional bruta | 3.000.541 | 2.172.605 |
| Deduções da receita bruta | (788.918) | (490.076) |

| | | |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| ICMS | (547.944) | (428.717) |
| Pis/Pasep e Cofins | (102.430) | (57.471) |
| Descontos Concedidos | (107.934) | (3.888) |
| Devoluções de mercadorias | (30.610) | - |
| Receita operacional, líquida | 2.211.623 | 1.682.529 |

6. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|-----------------|--------------------|--|
| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> | |
| Receitas | | | | |
| Multas | - | 25.168 | 12.912 | |
| Despesas recuperadas | - | 67.700 | 417 | |
| Outras receitas | - | 1.550 | 2.258 | |
| Total | - | 94.418 | 15.587 | |
| Despesas | | | | |
| Provisão para contingências | - | (8.422) | (42.157) | |
| Obrigações c/ partes relacionadas | - | (22.768) | (12.588) | |
| Impostos, taxas e contribuições | (664) | (1.617) | (621) | |
| Outras despesas | - | (175) | (390) | |
| Total | (664) | (32.982) | (55.756) | |
| Outras receitas (despesas) operacionais líquidas | (664) | 61.436 | (40.169) | |

A conta de despesa recuperada incluí o valor de R\$ 18.270 referente a reversão da dívida com a Telecomunicações Brasileiras S/A relativo ao remanejamento de espectro tendo em vista o termo de encerramento celebrado entre as partes e R\$ 40.746 correspondente a redução da provisão constituída no exercício anterior relativo ao passivo atuarial da SISTEL (vide nota 16).

7. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-----------------------------------|---------------------|-----------------|--------------------|-----------------|
| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
| Receitas | | | | |
| JSCP declarados | 37.768 | - | - | - |
| Aplicações financeiras | 26.950 | 26.187 | 49.591 | 66.738 |
| Descontos obtidos | 26 | - | 22.480 | 28 |
| Variações cambiais ativas | - | 5.733 | 2.569 | 5.733 |
| Outras | 770 | - | 13.984 | 15.206 |
| Total | 65.514 | 31.920 | 88.624 | 87.705 |
| Despesas | | | | |
| Encargos financeiros | - | - | (255.935) | (158.547) |
| Juros sobre o capital próprio | (36.389) | (106.033) | (51.519) | (142.690) |
| Variações monet/cambiais passivas | - | - | (37.461) | (16.255) |
| Outras | (1.215) | (561) | (1.215) | (561) |

| | | | | |
|---|-----------------|------------------|------------------|------------------|
| Total | (37.604) | (106.594) | (346.130) | (318.053) |
| Receitas(Despesas) financeiras, líq. | 27.910 | (74.674) | (257.506) | (230.348) |

8. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

| | <u>Consolidado</u> | |
|---------------------------------------|--------------------|-----------------|
| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
| Valores a faturar | 231.846 | 159.598 |
| Valores faturados | 387.642 | 222.637 |
| (-) Provisão para devedores duvidosos | (87.186) | (38.904) |
| (-) Títulos descontados | (38.731) | - |
| Total | 493.571 | 343.331 |
| A vencer | 212.369 | 123.853 |
| Vencidas – 1 a 30 dias | 63.379 | 42.758 |
| Vencidas – 31 a 60 dias | 24.708 | 17.122 |
| Vencidas – há mais de 60 dias | 87.186 | 38.904 |
| Total | 387.642 | 222.637 |

9. TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|--|---------------------|-----------------|--------------------|-----------------|
| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
| Impostos diferidos resultantes da incorporação da CTH (nota 2) | 1.055.200 | - | 1.055.200 | - |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 819 | - | 64.396 | 48.281 |
| Imposto de renda e contribuição social a recuperar | 23.153 | 3.740 | 62.830 | 32.866 |
| ICMS a recuperar | - | - | 8.555 | 2.933 |
| Total | 1.079.172 | 3.740 | 1.190.981 | 84.080 |
| Circulante | 133.323 | 3.740 | 217.955 | 47.025 |
| Longo prazo | 945.849 | - | 973.026 | 37.055 |

A Empresa provisiona as parcelas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro mensalmente, obedecendo o regime de competência.

As parcelas dos tributos diferidos são registradas no ativo. As parcelas de antecipações do imposto de renda e da contribuição social são contabilizadas líquidas na conta de tributos a compensar.

10. OUTROS ATIVOS

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> |
|--------------------------|---------------------|-----------------|--------------------|
| | <u>31/12/98</u> | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
| Estoques | - | 20.920 | 24.678 |
| Créditos c/ fornecedores | - | 2.870 | 9.346 |
| Despesas antecipadas | - | 13.163 | 7.512 |
| Outros ativos | 6 | 18.157 | 3.563 |
| Total | 6 | 55.110 | 45.099 |

| | | | |
|--------------------|----------|---------------|---------------|
| Circulante | 6 | 49.868 | 41.285 |
| Longo prazo | - | 5.242 | 3.814 |

11. INVESTIMENTOS (CONTROLADORA)

Os investimentos da controladora referem-se, em sua totalidade, a participação no patrimônio líquido da controlada TELESP CELULAR S.A., conforme demonstrado abaixo:

| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Total do patrimônio líquido da controlada | 1.444.605 | 1.382.494 |
| Capital social da controlada | 1.096.287 | 1.096.287 |
| Lucro do exercício | 146.211 | 414.660 |
| Quantidade de ações da controlada | | |
| Ordinárias | 29.662.619 | 29.662.619 |
| Preferenciais | <u>27.659.106</u> | <u>27.659.106</u> |
| Total | <u>57.321.725</u> | <u>57.321.725</u> |
| Quantidade de ações possuídas | | |
| Ordinárias | 25.888.053 | 25.888.053 |
| Preferenciais | <u>15.038.464</u> | <u>15.038.464</u> |
| Total | <u>40.926.517</u> | <u>40.926.517</u> |
| Percentual de participação | | |
| Ordinárias | 87,275% | 87,275% |
| Preferenciais | <u>54,371%</u> | <u>54,371%</u> |
| Total | <u>71,398%</u> | <u>71,398%</u> |
| Saldo do investimento | 1.031.417 | 987.071 |
| Equivalência patrimonial | 99.079 | 296.031 |

A controlada Telesp Celular S.A., provisionou o montante de R\$52.898 a título de juros sobre o capital próprio, dos quais o valor de R\$37.768 (R\$32.103 líquido de impostos) foi creditado à controladora.

12. IMOBILIZADO, LÍQUIDO (CONSOLIDADO)

| | Taxa Anual Deprec. % | <u>31/12/99</u> | | <u>31/12/98</u> | |
|---|----------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|---------------|
| | | Custo | Depreciação Acumulada | Valor Líquido | Valor Líquido |
| Equipamento de comutação analógica | 20,00 | 427.242 | (150.455) | 276.787 | 303.539 |
| Equipamento de comutação digital | 14,29 | 18.327 | (2.072) | 16.255 | 8.253 |
| Equipamento de transmissão analógica | 20,00 | 1.602.137 | (542.283) | 1.059.854 | 1.092.429 |
| Equipamento de transmissão digital | 14,29 | 171.395 | (12.636) | 158.759 | 17.179 |
| Central privada de comutação automát, equipto de energia, mobil., ferram./instrum. e equipto de telesupervisão. | 10,00 | 110.041 | (23.435) | 86.606 | 65.264 |
| Torres, outros suportes e protetores | 4,00 | 139.350 | (15.854) | 123.496 | 109.336 |
| Benfeitorias em propriedades terceiros | 10,00 | 201.597 | (36.396) | 165.201 | 111.507 |
| Direitos de uso de software | 20,00 | 26.499 | (1.237) | 25.262 | 450 |
| Equipamento de informática | 20,00 | 51.061 | (6.842) | 44.219 | 6.374 |
| Prédios | 4,00 | 70.842 | (7.647) | 63.195 | 76.031 |
| Equipto de ar condicionado central | 10,00 | 84.076 | (19.815) | 64.261 | 67.335 |
| Veículos | 20,00 | 4.732 | (1.781) | 2.951 | 1.740 |

| | | | | | |
|--------------------------------------|---|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Terrenos | - | 30.539 | - | 30.539 | 27.096 |
| Outros | - | 5.201 | (187) | 5.014 | 226 |
| Bens e instalações em serviço | | 2.943.039 | (820.640) | 2.122.399 | 1.886.759 |
| Bens e Obras em Andamento | | 1.097.418 | - | 1.097.418 | 533.796 |
| <u>Total</u> | | <u>4.040.457</u> | <u>(820.640)</u> | <u>3.219.817</u> | <u>2.420.555</u> |

No exercício foram capitalizados, na controlada, os juros incorridos sobre empréstimos e financiamentos que estão financiando as obras em andamento no montante de R\$ 24.730.

Conforme fato relevante divulgado em 23 de julho de 1999, a controlada Telesp Celular S.A. alterou as taxas de depreciação de certos itens do seu ativo imobilizado tendo como base análises realizadas pela área de engenharia que levaram em consideração a vida útil estimada dos bens.

As taxas de depreciação foram alteradas como segue:

| <u>Descrição do item</u> | <u>Taxa anterior</u> | <u>Taxa atual</u> |
|---|----------------------|-------------------|
| Equipamentos de comutação analógico | 7,69% | 20,00% |
| Equipamentos de comutação digital | 7,69% | 14,29% |
| Equipamentos de transmissão analógico | 10,00% | 20,00% |
| Equipamentos de transmissão digital | 10,00% | 14,29% |
| Torres, outros suportes e protetores | 5,00% | 4,00% |
| Equipamentos de ar condicionado central | 4,00% | 10,00% |

A mudança nas taxas de depreciação mencionadas acima, gerou no decorrer do exercício uma despesa adicional no montante de R\$ 205.781 em comparação ao exercício anterior.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

| | <u>Consolidado</u> | |
|--------------------------|--------------------|-----------------|
| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
| Moeda estrangeira | | |
| Fornecedores | 761.479 | 719.744 |
| Instituições financeiras | 464.725 | - |
| Controlada | 161.198 | - |
| Total | 1.387.402 | 719.744 |
| Moeda nacional | | |
| Instituições financeiras | 302.572 | - |
| Total | 302.572 | - |
| Curto prazo | 431.105 | 220.012 |
| Longo prazo | 1.258.869 | 499.732 |

- ✓ Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira representam obrigações em dólar norte-americano, sobre os quais incidem juros fixos de 7,30% a 10,75% a.a. ou juros variáveis de 2,5% a 4 % a.a. acima da LIBOR.
- ✓ O saldo de empréstimo de fornecedores inclui o valor equivalente a US\$ 310.000 referente ao empréstimo repassado pela Telecomunicações de São Paulo S/A – TELESP, por ocasião da cisão

ocorrida em 30/01/98 o qual foi contratado junto a Comtel Brasileira Ltda em setembro de 1996 para aquisição de equipamentos.

- ✓ Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional representam obrigações junto a instituições financeiras sobre os quais incidem juros médios de 16,5% a.a.
- ✓ Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por avais prestados pela Telesp Celular Participações S/A, com exceção do empréstimo de curto prazo contratado junto ao BNDES que foram dados em garantia recebíveis de serviços.
- ✓ Os empréstimos concedidos pela controlada Telesp Celular International Ltd, referem-se ao repasse de recursos captados junto ao Chase Manhattan Bank nas mesmas condições contratadas.
- ✓ Os vencimentos das parcelas a longo prazo são:

CRONOGRAMA DE PAGAMENTO

| Vencimento | <u>Moeda Nacional</u> | <u>Moeda Estrangeira</u> | |
|--------------|-----------------------|--------------------------|-----------------------|
| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
| 2000 | - | - | 75.848 |
| 2001 | - | 188.729 | 30.819 |
| 2002 | 46.875 | 66.144 | 8.543 |
| 2003 | 62.500 | 28.701 | 3.275 |
| 2004 | 62.500 | 559.437 | 377.972 |
| 2005 | 78.125 | 4.848 | 3.275 |
| Após | - | 161.010 | - |
| Total | <u>250.000</u> | <u>1.008.869</u> | <u>499.732</u> |

Os contratos de financiamento firmados diretamente pela controlada – Telesp Celular S/A e controlada indireta Telesp Celular International Ltd contém cláusulas restritivas relacionadas a limites de níveis de endividamento e de rentabilidade, que caso não cumpridos representariam um direito do credor antecipar o vencimento da dívida.

A controlada com o objetivo de minimizar eventuais perdas de desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano, contratou operações de “hedge”, no montante de US\$ 800.000, correspondente ao valor aproximado dos empréstimos e financiamentos, e estão sujeitas a prêmios médio de 7% a.a.

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A administração da controlada consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto a possibilidade de êxito nas ações tributárias, constituiu provisão para eventuais perdas contingentes no montante de R\$ 50.578 (R\$42.187 em 1998).

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES

| | <u>Consolidado</u> | |
|------------------------------------|--------------------|-----------------|
| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
| Obrigações partes relacionadas (*) | 53 | 12.588 |
| Valores a restituir a assinantes | 1.358 | 2.490 |

| | | |
|----------------------------|---------------|---------------|
| Encargos c/operações hedge | 23.592 | 5.375 |
| Outros obrigações | 8.076 | 186 |
| Total | 33.079 | 20.639 |

(*) Essas obrigações são decorrentes do contrato firmado entre a controlada – Telesp Celular S/A e a Portugal Telecom S/A, objeto da prestação de serviços em áreas de gestão empresarial.

16. PLANO DE PENSÃO

A controlada é uma das patrocinadoras do plano de previdência privada de benefícios definidos, o qual é administrado pela SISTEL. O benefício de pensão é definido como a diferença entre 90% do salário médio dos últimos trinta e seis meses, atualizado até a data da aposentadoria, e o valor da previdência pago pelo Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS. Para os aposentados, o valor da suplementação é reajustado na mesma época e pelo mesmo índice médio dos reajustes concedidos aos empregados ativos das patrocinadoras. Além do benefício da suplementação, é fornecida assistência médica aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado.

O regime atuarial de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela controlada é de 13,5% sobre a folha de salários de participação dos seus empregados participantes do plano. A contribuição dos empregados participantes corresponde ao somatório de: a) 0,5% a 1,5% sobre o salário de participação (de acordo com a idade do participante); b) 1% sobre o salário de participação que ultrapassar a metade do teto de contribuição para o INSS; c) 11% sobre o valor que ultrapassar o teto de contribuição para o INSS.

As contribuições para os planos são determinadas com base em estudos atuariais preparados anualmente por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 1999 e 1998 as contribuições da controlada à Sistel totalizaram R\$ 5.707 e R\$ 5.073, respectivamente.

A controlada e as demais patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel, estão negociando as condições para criação de planos individualizados por patrocinadora, que envolvem ainda a definição de responsabilidade e alocação de empregados já em gozo de benefício. Os cálculos atuariais relacionados às obrigações que possam surgir da reestruturação não foram concluídos ainda. Independentemente dos resultados desta apuração, a implantação da reestruturação dependerá de aprovação da Secretaria de Previdência Complementar.

As contribuições da controlada não são segregadas em contas específicas ou destinadas somente para pagamento de benefícios a seus empregados. A controlada é ainda co-responsável pelas obrigações totais do plano.

A Administração, com base em trabalho de atuário independente contratado para elaboração do cálculo do passivo atuarial de acordo com as normas internacionais, reverteu parte da provisão apresentada como item extraordinário no exercício anterior (R\$ 46.968 líquido de impostos) no montante de R\$ 40.746, tendo como contra partida o resultado do exercício na rubrica de outras receitas operacionais. Na data de encerramento do balanço patrimonial o saldo da provisão era de R\$29.355 (R\$70.101 em 1998).

Esta provisão não considera o passivo eventualmente resultante da responsabilidade solidária remanescente referente ao PBSA composto por participantes assistidos do PBS, já aposentados ou com gozo de benefício.

Os estudos atuariais são revisados periodicamente no sentido de se verificar a necessidade de ajustes nas contribuições sociais.

As reservas matemáticas foram reavaliadas atuarialmente com base nos dados da massa participante de Novembro de 1999, sendo o resultado devidamente atualizado e reconhecido em Dezembro de 1999.

Dados sobre o PBS e o PAMA

Do ponto de vista patrimonial, a Sistel apresenta, na data de 31/12/1999, um superávit acumulado de R\$ 1.705.280 e de R\$ 94.637, em 31/12/1998, como segue:

| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
|--|-------------------------|-------------------------|
| Reservas matemáticas e benefícios de pós aposentadoria | 4.311.895 | 3.615.176 |
| Reservas para outros benefícios | <u>2.052.236</u> | <u>312.831</u> |
| Total das reservas | <u>6.364.131</u> | <u>3.928.007</u> |
| Ativo dos planos: | | |
| Mercado financeiro | 3.685.233 | 2.463.747 |
| Mercado de renda variável | 2.911.487 | 1.676.103 |
| Mercado imobiliário | 423.899 | 394.553 |
| Operações com participantes | 89.413 | 115.854 |
| Outros investimentos | <u>44.105</u> | <u>47.525</u> |
| Total dos ativos dos planos | <u>7.154.137</u> | <u>4.697.782</u> |

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social realizado em 31 de dezembro de 1999 é de R\$ 434.719 (R\$ 355.384 em 1998). O capital subscrito e integralizado está representado por ações sem valor nominal, assim distribuídas:

| | Lote de <u>1000 ações</u> |
|---------------------|------------------------------|
| Ações ordinárias | 124.369.030 |
| Ações preferenciais | <u>210.029.997</u> |
| Total | <u>334.399.027</u> |

As ações preferenciais não tem direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade no reembolso do capital e no pagamento dos dividendos mínimos não cumulativos de 6% sobre o valor do capital social.

b) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Os dividendos são calculados de conformidade com o estatuto social e de acordo com a Lei das S/A 6.404/76. O lucro líquido ajustado, o qual serviu de base para cálculo dos dividendos, está assim constituído.

| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Lucro líquido do exercício | 112.871 | 321.388 |
| Lucro líquido – cisão Telebrás (janeiro e fevereiro/98) | - | 3.090 |
| (-) Constituição da reserva legal | (5.644) | (16.224) |
| Reversão da reserva de lucros a realizar | <u>16.498</u> | <u>52.261</u> |
| (=) Lucro líquido ajustado | <u>123.725</u> | <u>360.515</u> |
| Dividendos obrigatórios | 30.931 | 90.129 |

| | | |
|---|---------------|----------------|
| Juros sobre o Capital Próprio | 36.389 | 106.033 |
| Ações ordinárias | 13.534 | 39.436 |
| Ações preferencias | 22.855 | 66.597 |
| (-) Imposto de renda na fonte | (5.458) | (15.904) |
| Juros sobre o Capital Próprio líquidos | 30.931 | 90.129 |

Por proposta da administração, em 28 de dezembro de 1999, foram creditados aos seus acionistas juros sobre o capital próprio no montante de R\$36.389 (R\$0,1088 por lote de mil ações) com retenção de 15% de imposto de renda na fonte resultando em R\$30.931 (R\$0,0925 por lote de mil ações) de acordo com a lei nº 9249/95, e estará propondo à Assembléia Geral que os dividendos sejam compensados com o referido valor dos juros.

c) Lucros Acumulados

O saldo remanescente do lucro líquido do exercício ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76, no montante de R\$87.336, será retido para aumento de capital para compatibilizar a retenção de lucros a ser efetuada pela controlada para a expansão de sua planta, conforme orçamento de capital a ser apresentado e aprovado pela Assembléia Geral.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Critérios, premissas e limitações nos cálculos do valor de mercado:

Disponibilidades, contas a receber e a pagar a curto prazo

Os saldos contábeis não apresentam diferenças relevantes dos valores de mercado em razão do vencimento a curto prazo desses instrumentos, com exceção dos empréstimos e financiamentos, calculados com base no valor presente dos fluxos futuros associados a cada instrumento, utilizando-se das taxas de juros correntes para instrumentos similares e de vencimentos comparáveis, conforme abaixo:

| | <u>Valor Contábil</u> | | <u>Valor de Mercado</u> | |
|------------------------------|-----------------------|-----------------|-------------------------|-----------------|
| | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> | <u>31/12/99</u> | <u>31/12/98</u> |
| Investimentos | 1.031.417 | 987.071 | 4.661.642 | 1.503.992 |
| Empréstimos e financiamentos | 1.689.974 | 719.744 | 1.679.936 | 620.500 |

Investimentos

O valor de mercado do investimento em controlada está calculado com base na cotação de fechamento na bolsa de valores em que houve maior volume de negociação de cada instrumento.

Ressalta-se, ainda, que o valor de mercado calculado em razão de cotações em bolsa é decorrente entre minoritários não representando, necessariamente o valor que seria obtido numa transação de transferência de controle acionário.

Limitações

Os valores de mercado são calculados num momento específico, baseados em informações relevantes de mercado e informações sobre instrumentos financeiros. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas.

Derivativos

A controladora e a controlada não possuem operações com derivativos em 31 de dezembro de 1999, com exceção das operações de hedge descritas na nota explicativa nº 13, cujos custos incorridos estão registrados como despesas financeiras.

19. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 1999, todos os ativos e responsabilidades de valores relevantes e/ou de alto risco estão cobertos por seguros.

20. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31/12/99 bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício relativos a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com o grupo controlador e suas coligadas, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

| | <u>Controladora</u> | <u>1999</u> <u>Consolidado</u> |
|--|---------------------|-----------------------------------|
| <u>Ativo</u> | | |
| Contas a receber de serviços | - | 14.046 |
| JSCP/Dividendos | 49.068 | - |
| Outros ativos | 1.585 | - |
| <u>Passivo</u> | | |
| Fornecedores e Consignações | - | 31.078 |
| Empréstimos | - | 571.792 |
| JSCP/Dividendos | 7.009 | 7.009 |
| Outras obrigações | - | 53 |
| <u>Resultado</u> | | |
| Receitas de serviços de telecomunicações | - | 235.577 |
| Custo dos serviços prestados | - | 220.899 |
| Receitas financeiras | 39.353 | - |
| Despesas financeiras | 7.009 | 47.288 |
| Despesas gerais e administrativas | - | 22.768 |
| Resultado com equivalência patrimonial | 99.079 | - |

São Paulo, janeiro de 2000.

JOSÉ MANUEL ROMÃO MATEUS
Presidente

ABÍLIO ANÇÃ HENRIQUES
Vice Presidente

CIDÁLIA M. M. MORGADO FERREIRA DE JESUS
Diretora de Relações com o Mercado

REINALDO ALVES DE ARAUJO
CRC 1SP 146.081/0-7